15160 - Estudo comparativo entre dois assentamentos provenientes da Reforma Agrária do interior do Rio Grande do Norte, Brasil

Comparative study between two settlements from the Agrarian Reform inside of Rio Grande do Norte, Brazil

PASSOS, André Victor Sales[1]; BARBOSA, Lucas Sombra[1]; SILVA, Hudson Toscano Lopes Barroso[2], FERNANDES, Jeska Taísa Silva[3], ARAÚJO, Joaquim Pinheiro[4].

1 Graduando em Engenharia Agronômica - Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, andrevspnirv@gmail.com; 2 Graduando em Ecologia - Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA; 3 Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA; 4 Professor Dr.- Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA joaquim_rn@ufersa.edu.br.

Resumo: A agricultura familiar exerce um papel fundamental no desenvolvimento social e no crescimento equilibrado do país. Como resposta à pressão social, o governo federal tem implementado diversos mecanismos de fomento à produção, fazendo com que os agricultores familiares passem a ter acesso às linhas de financiamento para viabilizar o contato com as novas tecnologias, aperfeiçoando os recursos de produção e modernizando a infraestrutura e organizações produtivas. Mas os programas governamentais existentes de incentivo a produção familiar apresentam limites e não instrumentos adequados para o conjunto dos novos desafios que a agricultura familiar apresenta para a sociedade. O objetivo desse trabalho foi comparar a evolução dos Assentamentos Jurema e Moacir Lucena, criados no mesmo período, mas que se encontram atualmente em situações distintas. A metodologia utilizada consistiu de visitas realizadas às duas localidades e obtenção de dados secundários. Os resultados obtidos mostraram que as opções sobre desenvolvimento, concretizados nos projetos de investimentos e a postura da assessoria técnica justificam as diferenciações percebidas.
Palavras-chave: Estágio de Vivência; Transição agroecológica; Assistência Técnica.

Abstract: Family agriculture plays a key role in social development and balanced growth of the country. In order to promote democratic access to resources produced, the federal government has implemented various mechanisms to encourage the production, making the farmers start to have access to funding lines to enable contact with the new technologies, optimizing resources production and modernizing the infrastructure and productive organizations. But government programs to encourage family farming, existing, present insuperable limits and are no longer an adequate instrument for the new set of challenges that family farming presents to society. The aim of this study was to compare the evolution of two settlements from land reform and how they are currently. The methodology consisted of visits to two locations within the Rio Grande do Norte during the month of May 2013. The results showed that the presence of adequate technical assistance to the location is a determining factor in local development, and the funding programs of the government are viable when enjoyed in an organized manner.
Keywords: Internship Experience; Transition agroecological; Technical service.

Introdução

A história do modelo agrário brasileiro tem-se caracterizado por dois tipos de agricultura: uma latifundiária dedicada especialmente às *commodites* agrícolas de exportação, ao uso intensivo de insumos externos e a concentração fundiária, que prosperou e ainda prospera sob o manto do estado. E uma outra de base familiar fundamentalmente voltada ao mercado interno dos produtos agroalimentares básicos.

A agricultura familiar exerce um papel fundamental no desenvolvimento social e no crescimento equilibrado do país. Os milhões de pequenos produtores que compõe um modelo de agricultura de base familiar fazem dela um setor em expansão e de vital importância para o Brasil. Ano a ano a agricultura familiar movimenta bilhões de reais no país, produzindo a maioria dos alimentos que são consumidos nas mesas de todos os brasileiros. Além disso, contribuí para a criação de empregos, a geração e distribuição de renda e diminuição do êxodo rural. De modo a promover o acesso democrático aos recursos produzidos, reduzir as desigualdades e melhorar o bem estar das famílias inseridas no setor rural, o governo federal tem implementado diversos mecanismos de fomento à produção, combate a fome e geração de emprego e renda. Nesse contexto, os agricultores familiares passam a ter acesso e a fazer uso a linhas de financiamento (a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF) para viabilizar o acesso às novas tecnologias, aperfeiçoar os recursos de produção e modernizar a infraestrutura e organizações produtivas, através da produção de excedente a exemplo da agricultura patronal estimulando alguns vícios da revolução verde, especialmente da forma como o estímulo aos monocultivos, a dependência dos insumos externos e a financeirização da atividade agrícola.

Os programas governamentais de incentivo a produção familiar, existentes, apresentam limites insuperáveis e não são mais um instrumento adequado para o conjunto de novos desafios que a agricultura familiar apresenta para a sociedade, de modo a garantir a população alimentos variados, baratos e de boa qualidade mantendo a conservação e o equilíbrio ambiental.

Na região do semiárido a produção agrícola familiar é resultante da combinação de varias culturas, como a criação de animais, hortas e apicultura dentre outras atividades. Apesar disso, tais famílias produtoras enfrentam diversas dificuldades sócio econômicas e de aspectos técnicos relacionado à produção.

Assim, o objetivo desse trabalho é realizar uma análise comparativa entre dois assentamentos provenientes da Reforma Agrária, descritos a seguir, identificando os avanços e recuos, assim como o que os levou a estarem em situações distintas atualmente.

O assentamento Jurema, localizado no município de Mossoró com distância de 23 km da área urbana de Mossoró-RN, foi criado no dia 19 de Maio de 2013, onde atualmente 83 famílias residem na localidade, que abrange uma área de 2.014,0156 hectares, com 14 hectares distribuídos em áreas individuais (lotes), 850 ha de área coletiva e 402 ha destinados à reserva legal. O assentamento teve o auxílio de assistência técnica somente no seu início, quando os agricultores tiveram acesso ao PRONAF A (linha de crédito para os Assentamentos).

A concepção desses projetos foi bem na lógica dos pacotes tecnológicos modernizantes voltados para o modelo convencional de monoculturas, no caso, caju anão precoce irrigado. Porém, devido a assistência técnica inadequada, ocasionando uma má estruturação do projeto e alto custo produtivo, o resultado não aquilo que estava proposto na implantação. Mesmo assim, a cajucultura constituiu-se como atividade importante, já que é hoje uma das fontes de renda das famílias se dão principalmente pela produção e beneficiamento da castanha, que é comercializada na Feira Agroecológica de Mossoró, na “bodega do bode” (espaço

onde ocorre a comercialização solidária dos produtos pelos próprios assentados), além da apicultura e ovinocaprinocultura.

O assentamento Moacir Lucena, criado no dia 26 de Maio de 2013, está localizado na Chapada do Apodi, a 22 km da cidade de Apodi-RN. Tem uma área territorial equivalente a 527 ha estando subdividida em 20 lotes de 19,5 ha a reserva legal de 110 ha e área coletiva de 60 ha. Atualmente o assentamento conta com 20 famílias assentadas e seus agregados (filhos dos assentados que constituíram novas famílias). Dentro das atividades de lazer, sobressaem as esportivas onde apresentam grande participação dos jovens assentados que criaram um grupo de jovens. As fontes de renda das famílias do assentamento são obtidas principalmente das culturas de sequeiros como feijão, milho, sorgo, algodão, gergelim, abóbora e melancia e do manejo da própria mata nativa. Também é forte no assentamento a ovinocaprinocultura, apicultura e avicultura. A produção de polpa de frutas é bastante diversificada, pois existe uma produção variada de frutas nativas, principalmente de sequeiros, sendo elas: cajueiro, canjarana, umbu, acerola, etc. Atualmente conta com a colaboração da COOPERVIDA, uma cooperativa de Assessoria Técnica, integrante da Rede PARDAL. Uma rede de entidades que atuam no Rio Grande do Norte em uma perspectiva agroecológica.

Metodologia

Foram realizadas visitas aos dois assentamentos pelos estagiários do Programa de pesquisa e extensão Vivenciar e Construir Saberes da UFERSA para a realização de um diagnóstico rápido participativo com o intuito de analisar o estágio desses dois assentamentos em termos de transição agroecológica, soberania alimentar e comercialização solidária, assim como a influência de programas governamentais de acesso à linha de credito rural, como o PRONAF, e se estava sendo levado em consideração o contexto de desenvolvimento de cada uma dessas regiões (disponibilidade de escolas, postos de saúde, estradas, transportes, telecomunicações e etc.). Também foi analisada a intervenção da assessoria técnica a partir da ótica da transição agroecológica. Posteriormente foi realizada a análise comparativa entre as localidades de acordo com os pontos já apresentados.

Resultados e discussões

No assentamento Jurema, desde a sua formação, vários problemas foram desenvolvidos, iniciando-se pela deficiente orientação da assistência técnica nos projetos de investimentos com a implementação da monocultura de caju anão precoce no lugar da diversificação. O problema se agravou devido à falta de acompanhamento e as falhas na execução do projeto, a exemplo dos espaçamentos adensados entre os cajueiros. Na visita ao assentamento Jurema pôde-se perceber que o mesmo já não mais produz de acordo com o modelo convencional de agricultura, mas os cajueiros provenientes do projeto se estabeleceram na região ainda beneficiando os produtores. Foi perceptível a desmotivação dos agricultores visitados devido aos problemas enfrentados e à falta de uma assistência técnica adequada, deixando-os com uma falsa ideia de que o modelo de agricultura convencional é a solução para o desenvolvimento dos assentamentos e os mesmos estão perdendo a verdadeira noção do que vem a ser a agricultura familiar, sendo possível confrontar essa realidade com o que Carvalho (2002) definiu como a crise de identidade do campesinato, resultado da lógica capitalista em que os pacotes tecnológicos são vistos como o futuro da agricultura, fazendo com que os (as)

produtores (as) desacreditem em sua produção e optem por alternativas diferentes das que lhes são características.

Em outro extremo está o Assentamento Moacir Lucena, que atualmente conta com a presença de uma assistência técnica que incentivam os agricultores a investirem na transição agroecológica a partir da concepção de convivência com as características da região Semiárida. Pôde-se perceber o entusiasmo dos produtores em relação à produtividade local, ganhando destaque o Manejo da Mata Nativa, no qual é realizada uma atividade de manejo sustentável da Caatinga, onde a extração de madeira ocorre de maneira rotatória, fazendo com que as áreas tenham tempo suficiente para recuperação (tendo em vista que se trata de espécies nativas, a resiliência ocorre em torno dos 10 anos), garantindo a conservação dos recursos disponíveis para que possam ser utilizados pelas famílias assentadas. No mesmo espaço, estão presentes culturas agrícolas como o algodão orgânico, o feijão e o milho, servindo de fonte de alimento às famílias e animais. As plantas forrageiras também compõe o sistema agroflorestal, garantindo o aumento da disponibilidade da forragem e consequentemente favorecendo o aumento da produção animal. A criação de ovino-caprinos integra o sistema garantindo a complementação da renda e o aproveitamento da área.

Outra atividade encontrada no assentamento é a produção de polpas de fruta, sendo realizada quase que exclusivamente pelas mulheres da comunidade que coletam e beneficiam as frutas da própria área de cultivo e comercializam para, além dos moradores locais e circunvizinhos, o Programa Merenda na Escola, pois segundo a Lei 11.947/2009, no mínimo 30% da produção da agricultura familiar devem ser destinadas as escolas públicas.

Em Moacir Lucena existe uma casa de mel que está sendo reestruturada e quando finalizada poderá trazer mais benefícios para a comunidade, não apenas na questão econômica, mas também na parte social, que incluirá os jovens da comunidade, pois segundo Mello *et al.* (2003), formar uma nova geração de agricultores é um dos maiores desafios do meio rural e exige propostas de melhorias que evite a evasão rural.

Traçando um paralelo comparativo entre as duas localidades é notório a influência de uma assistência técnica que monitora e auxilia os(as) agricultores (as). Em 2010 o governo sancionou a Lei 12.188, institucionalizando a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), mas essa proposta apresenta falhas, pois insere todos os beneficiários dentro de uma mesma política, não sendo diferenciados entre agricultura familiar, assentamentos provenientes de Reforma Agrária e comunidades tradicionais (Regina 2010), resultando em problemas como o ocorrido em Jurema e em tantos outros no Brasil que são discutidos com o INCRA (Gaertner 2013; FETAESP 2011). Os dois assentamentos em estudo foram fundados praticamente na mesma época, mas o que distinguiu entre a prosperidade e o fracasso foram às técnicas utilizadas.

Esse foco na emblemática presença de assessoria técnica nos assentamentos faz-se necessário para que se possa garantir a segurança alimentar através da soberania, e é nesse ponto que a assistência técnica deve estar presente para que possam ser desenvolvidos sistemas produtivos voltados para a agricultura camponesa, incentivando a produção de alimentos, de forma gratuita e eficaz,

atendendo a todas as necessidades da comunidade (MPA 2012). No assentamento Moacir Lucena, houve incentivo por parte da assistência técnica para essa produção local sem recorrer ao uso de produtos químicos ou qualquer outra forma prejudicial tanto ao meio ambiente quanto ao consumidor, algo que não foi percebido ter ocorrido no assentamento Jurema, no qual os moradores demostraram uma visão de alta produtividade ao invés de uma produção sadia. Percebe-se também que, de certa forma, há uma ineficácia da linha de crédito que, no qual, não está sob o controle das unidades de produção, mas afeta significativamente o desempenho dos produtores (Damasceno *et al.* 2011).

Conclusões

Concluímos que modelos de programas governamentais de apoio à agricultura familiar, na maioria dos casos, não trazem sustentabilidade para as famílias, pois ainda muito centradas na concepção da modernização da agricultura. Pode-se dizer que o Assentamento Jurema é a regra das políticas para esse segmento, com evidentes fracassos. Já o Assentamento Moacir Lucena, a partir de sua aposta na transição agroecológica, torna-se uma referência de sustentabilidade, a partir de seus potenciais endógenos, ambientais e culturais.

Referências bibliográficas:

MELLO, M. A.; SILVESTRO, M. L.; ABRAMOVAY, R.; DORIGON, C.; FERRARI, D. L.; TESTA, V. M. Educação formal e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores. XLI CONGRESSO DA SOBER. Juiz de Fora, Julho/2003.

CARVALHO, Horácio M. Comunidade de resistência e de superação. Curitiba, 2002. (Mimeo)

REGINA, N. O papel da assistência técnica nos assentamentos. Jornal Sem Terra (MST), número 308. Nov/Dez 2010. Disponível em < http://www.mst.org.br/jornal/308/artigo>. Acesso em: 18 jul. 2013, 14:37.

GAERTNER, L. Assentamentos de Corumbá terão investimento de quase R$ 5 milhões. Diário Online, Março 2013. Disponível em < http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=55570>. Acesso em: 18 jul. 2013, 15:00.

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (FESTAESP). Problemas de assentamentos são debatidos com Incra. 2011. Disponível em < http://www.fetaesp.org.br/fetaesp/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=114>. Acesso em: 18 jul. 2013, 15:07

Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Soberania. 2011. Disponível em < http://www.mpabrasil.org.br/soberania>. Acesso em: 18 jul. 2013, 18:37.

DAMASCENO, N.P.; KHAN, A.S.; LIMA, P.V.P.S. O impacto do Pronaf sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no estado do Ceará. RERS, Piracicaba, SP, vol. 49, nº 01, p. 129-156, jan/mar 2011.